4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1080

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE, sim, que era um Mestre: Anatole! Um Mestre irreverente e inocente, superficial e penetrante, cuja ironia era a sua expressão de seriedade e cuja probidade residia mais no respeito por si proprio, imutavel e convicto, do que no respeito convencional pelo que já existia, antes de ele ter vivido.

A verdade procurava-a em toda a parte, e quando a não achava, criava-a, da sua altiva, predestinada organisação, que diriamos fadada por Deus para completar a propria obra divina.

«Pour ma part s'il me fallait choisir entre la beauté et la vérité, je n'hesiterais pas: c'est la beauté que je garderais, certain qu'elle porte en elle même une verité plus haute et plus profonde que la verité même.»

Eis todo o programa de uma vida, que deslisou coerente, apenas aparentemente contraditoria, como a propria expressão das coisas e das ideias de que se rodeou e de que alimentou o seu espirito, limpido e casto de maneiras.

A sua obra, enorme e sempre perfeita, entra agora na consagração universal, definitiva, aquela que só chega depois da morte. Nunca homem algum se fixou na sua obra, com maior exactidão, retrato de si proprio.

Teimosamente francez, essencialmente parisiense como Voltaire e Moliere, os seus volumes estão plenos da graça gauleza, do espirito da cidade Babilonia, e todavia eles não possuem restricção alguma para a beleza universal, e dir-se-hiam concebidos e escritos para que o mundo sentisse que o coração dessa Venus, que é a terra florindo em ideias e formas peregrinas, está na França eterna. Toda a sua obra, onde ha o cosmopolitismo da beleza, emigrante e irrequieta, nasceu no seu pequeno bairro do Sena, perto de Notre Dame, onde ele formou a sua alma de humanista, de antiquario, de «flaneur». Criado entre livros foi um grande observador; aluno um tempo entre sabios, foi um discipulo mediocre. As coisas e as verdades das coisas positivas, encantadas de sonho e de flores—é que o seduziam. E sempre na sugestão dessa cultura livre, se tornou erudito, como raros homens, e profundo como raros eruditos.

Foi poeta. Quando deixou de fazer versos, escreveu prosa — em flôr. Nunca se deixou guiar por um sistema; obedecia a um gôsto muito seu, que ficará sendo «a maneira de Anatole», e no qual se mistura o gôsto classico e o sentido moderno. Por isso a sua ironia era limpida e graciosa, como um friso grego perfeito e nu. Discipulo de Racine, de Boileau, de La Fontaine, nunca comparticipou, apesar disso, do vicio da tradição literaria, recurso dos homens inferiores, e assim, apoiado ao saber e á razão, por si reflectidos, foi intrèpidamente verdadeiro e belo.

A sua ironia transcendente levou a muitos criticos a duvida sobre a confiança do escritor no fundo das coisas estabelecidas pela sciencia e pela inteligencia. Mas ela não era outra coisa senão a face polida do seu conceito de que a razão não é infalivel.

A sua fase socialista e anti-clerical correspondeu á sua ansiedade de estabelecer novas verdades. Mas nunca prégou ou acreditou na infalibilidade de qualquer delas. Verdadeiro, só havia a beleza, e dentro dela é que cabem todas as aspirações dos homens. Assim pensou e escreveu, e assim morreu como um poeta, como um sabio — como bom cidadão.

Ninguem como ele soube unir a mais vasta cultura e a arte melhor compreendida a uma clareza e a uma graça perfeitas.

Dos seus numerosos volumes, não ha que falar aqui. Diremos que todos eles são espelhos da sua alma, até nas eventuais e condicionais fraquezas. Gloria perpetua da França e das letras latinas, homem nenhum como ele, desce pela morte á vida eterna deixando os nossos olhos humidos de ternura, ao passar o seu feretro, como se se tratasse de um enterro de uma criança.

Dele se poderá dizer o que ele proprio escreveu de Bernardin de Saint-Pierre:

«—Il laissai au monde de belles visions à jamais fraîches, des tableaux d'amour e quelques traits de cette Venus qu'il avait su voir dans la nature...»

UM IDEALISTA

O Presidente da quinta Assembleia da S. das N. não dá entrevistas, apesar da sua franca simplicidade e do sorriso afavel com que acolhe todos os que desejam falar-lhe. Ele não receia os jornalistas, mas as suas opiniões guarda-as para as manifestar publicamente na Assembleia.

Monsieur Motta, que já ocupou o alto cargo de Presidente da Confederação Suissa, é um advogado distintissimo e tambem é conhecido e admirado pelos seus altos conhecimentos literarios e pela finura e delicadeza do seu espirito.

Extremamente bom, duma bondade cheia de idealismo a transparecer claramente em todas as suas conversas e em todos os seus discursos, verdadeiro crente, não hesitando em confessar que o é e não receando evocar constantemente as santas palavras da Biblia,—a sua personalidade impõe-se á estima e admiração de todos.

Monsieur Motta não sabia que eu era jornalista. Fala comigo despreocupadamente numa das salas do Hotel des Bergues, depois dum banquete a que assisti como simples convidada.

Falámos de questões literarias, de alguns escritores portugueses, sobretudo de Camões, que ele conhece e admira.

«Mas Dante é o Deus da poesia, a expressão sublime da beleza e da arte.»

E que admira esta predilecção? O ilustre Presidente da Assembleia é natural do Tessin. A sua lingua materna é o italiano.

E mostra-me um pequenino livro, impresso em caracteres minusculos, livro que o acompanha sempre e que ele sabe de cór.

«E' este o meu livro preferido, o meu companheiro de todos os instantes.»

E, num movimento de curiosidade, pregunta-me se os portugueses tambem decoram

MR. MOTTA
Presidente da Sociedade das Nações

os *Luziadas* e se tambem veneram o poeta maximo da sua raça, aquele que soube imortalisar os feitos do nobre povo de Portugal.

Não sei bem o que respondi, mas, se quizesse falar verdade, devia ter-lhe dito que o nosso entusiasmo pelo principe dos poetas portugueses, longe de aumentar, tem talvez diminuido, ultimamente.

Das questões literarias, passámos aos assuntos que se referem á S. das N.

Monsieur Motta tem sido e continua a ser um dos maiores defensores das ideias da paz e da reconciliação europeia.

«E' preciso que a França e a Alemanha se reconciliem, e é necessario que essa reconciliação tenha como base a justiça.

A prova de que é possivel o entendimento entre povos de raças diferentes está na propria Suissa, onde suissos franceses, suissos alemães e suissos italianos vivem em paz, compreendendo-se perfeitamente, trabalhando para o engrandecimento da patria comum, mas conservando sempre o maximo respeito pelas grandes civilizações maternas».

E com o olhar iluminado por uma fé profunda, continua:

«O que a simples diplomacia não tem conseguido, o que o povo martirizado pelas horriveis consequencias da guerra não poderá obter pelo seu proprio esforço, será resolvido pela S. das N. Espero-o firmemente. A Alemanha tem na Assembleia um lugar á sua erpera. A Russia, um pouco mais tarde, sem duvida, virá tambem, e a paz será uma realidade.

Estamos aqui preparando o futuro dos nossos filhos. E' preciso termos muita prudencia e, sobretudo, muita fé.»

—Sem querer, «vous m'avez donné une interview». Sou jornalista.

Monsieur Motta não se zanga, mas afirma que só uma mulher seria capaz de tal procedimento.

—«E uma vez que me arrancou uma entrevista, tenha a bondade de saudar em meu nome a Imprensa portuguesa, e peça-lhe para que ela faça uma viva propaganda em torno de todas as ideias de paz e de concordia. Sem o apoio da imprensa, a S. das N, ver-se-hia privada da sua atmosfera vital. E é necessario que ela não morra, para bem da humanidade.

Genebra, 2 de Outubro de 1924.

Irene de Vasconcelos

* * *

HA quem julgue boa politica assoprar a guerra entre as classes, lançando umas de encontro ás outras.

Se não existisse o Estado, que é o fiel da balança politica e social, talvez se compreendesse que os interesses se degladiassem, a ver qual deles obtinha o predominio.

O poder, que é ao mesmo tempo o direito e a força, a lei e a sanção, tem que elevar-se acima de particularismos, impondo o respeito devido á nação—o bem comum.

Neste momento, o governo não é da direita nem da esquerda, porque lhe cumpre ser tão justo que ninguem possa dizer-lhe:

—«Foste o instrumento duma politica de odios».

Pelo seu lado, os cidadãos devem lembrar-se de que nas suas reclamações e protestos não são eles que fixam os limites da sua colera, visto que ha considerações de ordem publica, perante as quais tudo se submete.

Confiamos, portanto, que a prudencia inspire governantes e governados.

* * *

O Comercio — com excepção das mercearias, padarias, leitarias, carvoarias, talhos, hoteis, restaurantes, casas de comidas e farmacias — encerra ámanhã, por 24 horas, os seus estabelecimentos, de acordo com as resoluções tomadas na Associação Comercial de Lisboa, pagando, no entanto, a todos os seus assalariados, o dia de encerramento.

Propriamente quanto ao protesto da classe em face das medidas do governo, as competentes comissões apenas resolveram sobre a selagem que, em vista dos pareceres dos advogados srs. drs. Carlos Pires, Vitor dos Santos, Martins de Carvalho e Pedro Pita, sejam retirados dos estabelecimentos todos os generos sujeitos ao selo, quer estejam selados, quer por selar.

* * *

O GOVERNO proibiu a peregrinação a Fatima, ao mesmo tempo que consente outras manifestações de intuitos menos pacificos.

Se quiz fazer de forte, não era contra Fatima que devia investir.

Se pretendeu ser complacente com certos odios, podia, antes de mais nada, atar as mãos atraz das costas.

* * *

REGRESSOU já a Lisboa o maestro Francisco de Lacerda, nosso querido amigo, após uma demorada excursão por terras da provincia, onde a paisagem e os monumentos mais encantam os artistas.

* * *

ABREM no dia 15 do corrente, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, as aulas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Os adidos

Uma carta

Sr. director do «Diario de Lisboa»: — Mais duas palavras, sómente, para completo esclarecimento da questão que suscitei á volta do inconstitucional decreto sobre a criação da Repartição do Pessoal Disponivel, e que foi o assunto da carta que V. acolheu, com especial carinho, no *Diario de Lisboa*, que ocupa na imprensa portugueza um logar de relevo e brilho.

Sei que tal decreto, que nenhuma razão justifica, foi inspirado por alguem do ministerio da Agricultura, que tem criterio especial contra os adidos, não querendo ver que a situação desses funcionarios, em face da lei n.º 1344 é apenas regulada pelo decreto n.º 8469, de 6 de novembro de 1922, do governo do sr. Antonio Maria da Silva e referendado tambem pelo sr. Rodrigues Gaspar, actual presidente do ministerio.

Não transcrevo esse decreto, que tem apenas quatro artigos, para não cercear o espaço precioso de o *Diario de Lisboa*, mas na defeza dos principios de justiça e dos direitos dos funcionarios adidos, chamo a atenção esclarecida do sr. presidente do ministerio para a inteira observancia do decreto 8469, que é a unica doutrina legal a orientar o ponto de vista do governo perante os adidos—que é uma situação transitoria em que os empregados se encontram, até que se faça a remodelação dos serviços publicos e preenchimento dos novos quadros. Estabelece tambem o decreto 8469 que os funcionarios atingidos pela reducção dos quadros feita nos termos da lei 1344, continuem prestando serviço nos quadros a que pertenciam, ou em quaesquer outros da mesma natureza, sempre que as conveniencias do serviço publico o exijam ou o preenchimento das vagas o justifique.

Qual o objectivo, pois, do decreto que criou agora a Repartição do Pessoal Disponivel?

Para estabelecer o principio da aposentação obrigatoria fóra das normas do decreto com força de lei de 17 de julho de 1886, e para impôr a demissão aos funcionarios civis adidos e em disponibilidade que, com beneficio para o tesouro, exercem funções pedagogicas nos estabelecimentos do Estado—não tem o governo faculdades constitucionais na autorisação concedida pela lei n.º 1:344—«que é o unico diploma do Congresso da Republica que autorisou o governo a reduzir os quadros dos funcionarios e a decretar a situação dos que excederem os quadros, com respeito sempre dos direitos adquiridos»!

A fórma de proceder para com esses funcionarios lá está taxativamente fixada no decreto regulamentar n.º 8:469.

O que se fez agora é, portanto, ditadura, com a agravante de se levarem á pratica injustiças revoltantes, pondo fóra da actividade dos serviços publicos funcionarios de 30, 40 e 56 anos de idade, que transitoriamente se encontram na situação de efectividade, além dos quadros, ao passo que os que se acham nos quadros podem continuar «sem limite de idade e acumular cargos publicos de toda a natureza»! E' isto justo?

Não pode ser e creio bem que tal «monstro» juridico está condenado desde a hora infeliz em que veiu no *Diario do Governo*.

Assim o espero, pois ainda sou dos que confiam no espirito de justiça dos governos da Republica e no respeito dos direitos do funcionalismo.—De v., etc., *Um constante leitor.*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Chiado-Terrasse=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

CRONICA FINANCEIRA

O afrouxamento CAMBIAL

A selagem dos titulos

e a selagem de mercadorias

Acentuou-se na semana finda o afrouxamento cambial. Essa continuação da valorização do escudo parece indicar que se vai estabelecendo a confiança em que a melhoria não seja transitoria mas definitiva. A gradual marcha, que a valorização do escudo tem apresentado do meado da semana ultima para cá, é mais tranquilizadora. A praça pode ir assim preparando-se para uma melhoria sem as surpresas, os imprevistos e as consequencias graves que muito provavelmente ofereceria, a continuar, uma descida brusca diaria. Tudo leva a admitir que o afrouxamento conquistado não venha a ser inutilisado por uma mudança na flecha da direcção. As pequenas reservas de cambiais vão afluindo e só por si constituem um factor apreciavel da situação.

Estamos certos que o governo e o Parlamento se irão agora ocupar do assunto. Porque não basta o que está conseguido. E' mister consolidá-lo, para na medida das possibilidades nos irmos encaminhando ainda para mais acentuada melhoria, até á estabilização que é o «desideratum» e a necessidade ultima e suprema. Não crêmos que o governo e as camaras assistam de braços cruzados a esta transição. O Parlamento e o governo vão, certamente, indubitavelmente apoiar, escorar a melhoria cambial comprovada com um conjunto de medidas financeiras que dêem suficiente solidês á valorização do escudo até agora obtida, e que no dominio do possivel o revalorise ainda mais.

O agravamento cambial, está dito e redito, tem varias e complexas causas. O agravamento da circulação fiduciaria é das maiores e de maior peso, mas não é o unico. A inflação fiduciaria ha a juntar muitos outros factores como sejam: a nossa balança comercial e a ordem publica, que o fenomeno cambial, complexo de uma extrema sensibilidade, reflecte infalivelmente.

Para se consolidar, pois, a melhoria cambial, os poderes publicos têm de intervir, e sem tardança, com um conjunto de medidas financeiras que apoiem e fortaleçam a situação atingida. E, sem descurar o problema economico, tem de ser posto em equação o problema da ordem, que guarda nas suas mãos grande parte do segredo da continuação da marcha para a melhoria cambial.

Medidas financeiras acertadas e apropriadas, e firmeza na ordem publica, eis os factores que mais urgentemente ha que pôr no prato da balança cambial, para que a confiança por sua vez surja e dê solidões a essa melhoria.

* * *

O praso para o cumprimento do decreto 9:959, que estabelece a selagem de titulos estrangeiros foi novamente prorrogado.

Essa prorrogação impunha se.

E tanto que, ou muito nos enganamos, ou não será a ultima.

Para ser ainda prorrogado basta que o sr. ministro das Finanças atente nos prejuizos que para o proprio Estado advirão se se não ampliar o praso agora dado para o referido decreto entrar em vigor.

Primeiro, o praso continua a ser insuficiente, limitadissimo, porque ha possuidores de titulos que se encontram, nesta epoca do ano, no estrangeiro, fazendo curas, e que ou não estão avisados ou, mesmo estando o, não têm tempo para dar as suas ordens no sentido de acatar e cumprir o decreto. Ha tambem titulos que podem estar depositados no estrangeiro e ha titulos que podem estar sujeitos a conversões.

O decreto primitivo negando apenas negociabilidade a titulos não selados, impondo para a sua negociação a selagem, era melhor orientado, mais consentaneo com a boa razão e com a praticabilidade do que est'outro que fere com a apreensão o titulo não selado.

Esta condenação expatria para todo o sempre o titulo que, por qualquer circunstancia, não possa a tempo e horas acorrer á selagem.

Mas o mais grave de tudo ainda é a impossibilidade em que essa medida põe os capitais portugueses de adquirir, e trazer, para o país, valores-ouro. Desde o momento que o titulo estrangeiro só pode ser selado até á data que o decreto lhe marca, segue-se que os titulos estrangeiros, de futuro, são apreendidos. Ninguem os adquire. E o pais perde assim a insuflação do ouro que provinha da receita dos «coupons».

E' isso o que o governo quere? Então que emigre o escudo, para a aplicação em titulos estrangeiros.

E não será uma forma de recaptar o oiro expatriado a lenta conversão em titulos estrangeiros?

Pense o sr. ministro das Finanças neste aspecto do assunto, e veja se não valerá a pena promulgar qualquer providencia, destinada a evitar esse inconveniente. E de caminho pondere se não será justo e não será aconselhavel uma maior prorrogação, para não pôr violentamente «hors la loi» todos os que queiram cumprir o decreto da selagem e se vejam na emergencia de o não fazer por esclusiva falta de tempo.

* * *

Assumiu um aspecto agudo a questão da selagem das mercadorias, assistindo-se a uma resistencia da parte do comercio e da industria, a que o pais não está habituado.

Impossibilidade material de selar milhares de produtos, na unidade de tempo, imposta pelo governo; exagerado e oneroso desembolso com a selagem de mercadorias em «stock», oneração as mercadorias — evocam os interessados.

O governo responde, com um simplismo impressionante, que quem paga é o consumidor, e que as forças vivas o que pretendem é perturbação.

Esta acusação recusamo-nos a admiti-la. Não podemos crêr em semelhante intenção da parte do nosso comercio e da nossa industria.

Quanto á comoda interpretação de que quem, em ultima analise, suporta o agravamento do preço é o consumidor, nessa verdade reside justamente o nosso receio.

Neste momento em que a confiança, ou pelo menos a esperança numa diminuição do custo da vida, em face da melhoria cambial, é que o consumidor está ameaçado de amanhã, em vez de encontrar as mercadorias mais baratas, as vêr agravadas pelo sêlo. O publico não quererá saber se é apenas o valor do sêlo.

Verificará que em vez de menor preço, o preço se agravou. Em virtude do sêlo? O publico não destrinçará. O comercio será acusado, e o proprio governo será desmentido nas profecias feitas, pelo proprio chefe do governo, de que a vida embarateceria.

Parece-nos que para evitar um agravamento da questão, e para a desviar do terreno conflituoso em que ela caíu, o governo poderia prorrogar o praso da selagem de mercadorias até o parlamento estudar o assunto e sobre ele se pronunciar. E não iria nisso nenhum desdouro para o Poder, antes pelo contrario.

CEDULA PESSOAL

Prorrogação do praso por mais 30 dias. Na fotografia LUSITANA no Parque Mayer, trata-se da mesma, tirando os retratos neste atelier. Execução rapida do meio dia á meia noite.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lencastre de Sousa e Menezes, D. Maria Francisca de Cabedo de Vasconcelos (Zambujal) e D. Maria Noronha de Paiva Couceiro.

E os srs.:

Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Luis de Almeida Trigoso, José Eduardo de Carvalho Crato, José Vieira de Castro e maestro Alberto Sarti.

—Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Ema da Conceição Pinto Mesquita.

Casamentos

Em Pinhel, na capela de S. Luís, realizou-se o casamento da senhora D. Alice de Campos Pimentel de Matos, gentil filha da senhora D. Palmira de Campos Carvalho e do sr. Vitor Pimentel de Matos, e neta do sr. José Veiga de Carvalho, com o sr. dr. Mario Silva, tendo servido de padrinhos os srs. condes de Pinhel (D. Dolores e D. Luís). A ceremonia foi presidida pelo reverendo abade de Valbom, padre Manuel Fernandes, que fez aos noivos uma brilhante e eloquente pratica.

Finda a ceremonia foi servido um fino «lunch» no palacete do avô da noiva, tendo os noivos partido depois para Coimbra, onde fixam residencia.

Na «corbeille» figuravam ricas e artisticas prendas.

—Pelo tenente da Armada, sr. Samuel da Conceição Vieira, foi pedida em casamento para seu primo, o sr. Jorge Sergio Marques, comerciante, filho do sr. Abel Marques, industrial na ilha da Madeira, e da senhora D. Germana de Freitas Marques, a senhora D. Maria Luiza Garcia Gomes, gentil filha do sr. Manuel Antonio Gomes, comerciante, e da senhora D. Luiza Garcia Gomes.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Sara Correia, esposa do sr. Antonio Correia. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Concertos elegantes

Monte Estoril

Promete ter uma concorrencia numerosa e distinta o explendido concerto que ámanhã se realisa no Stranger's Club, do Monte Estoril, em que tomam parte o insigne violinista Jean Necati, consagrado pelos mais severos criticos estrangeiros acompanhado pela gentil pianista M.elle Jane Valensi. No programa deste concerto figuram obras classicas, romanticas e modernas.

Pontos de reunião

No Nacional

Tem tido uma concorrencia enorme a assinatura para a epoca de inverno neste teatro, cuja inauguração se realisa nos ultimos dias do mez corrente.

A calcular pelos nomes que figuram nas listas dos assinantes, estamos certos de que as «premières» no Nacional este, ano vão, ser elegantissimos pontos de reunião mundana.

No Salão Foz

Egualmente têm tido uma concorrencia muito distinta as «matinées» e as «soirées» neste explendido Salão, onde se apresentam as ultimas novidades em variedades e belos «films».

De viagem

Regressou á sua casa em Lisboa o sr. conselheiro Julio Jardim de Vilhena.

—Acompanhada de seu esposo e netinho, regressou da Parede a sr.ª D. Mariana Jorge Viegas.

—Regressou dos Açôres, a bordo do «Lima», o sr. João de Lacerda, filho do maestro Francisco de Lacerda.

—Das propriedades de seu tio o sr. conde de Penalva de Alva, regressou a Lisboa o sr. D. Antonio de Castelo Branco (Belas).

—Regressou de Cascaes o sr. dr. Sousa Ribeiro.

—Partiu para Ermida, com sua esposa a senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, o sr. dr. Alberto Pedroso.

—Regressou do Porto o sr. barão de Santa Comba Dão.

AO COMERCIO EM GERAL

As comissões encarregadas de dar execução ás resoluções das ultimas assembleias gerais das associações de classe das forças economicas, tornam publico para conhecimento e acatamento do comercio o seguinte:

Na terça feira, 14 do corrente, não abrem os estabelecimentos do pais, com excepção de: merciarias, padarias, leitarias, talhos, hoteis, restaurantes, casas de comidas, carvoarias, e farmacias que podem abrir em vista do movimento do comercio, da industria e da agricultura ser contra a má administração do Estado, os agravos recebidos do governo e a prisão ilegal do sr. João Pereira Rosa e não contra os consumidores.

Está tambem resolvido que os estabelecimentos que têm autorização para se conservarem abertos mantenham os seus taipais ou as portas cerradas, ainda como sinal do protesto e adesão ao movimento.

Sobre a selagem ficou resolvido que sejam retirados dos estabelecimentos todos os generos sujeitos ao selo, quer, estejam selados quer por selar. A' disposição dos comerciantes que não tenham onde depositar os seus artigos, ficam armazens para a sua recolha onde ficarão á guarda das comissões que tambem tomarão a seu cargo o transporte, isto ate á solução do assunto.

A comissão organisadora da União dos Interesses Economicos

UMA 2.ª EDIÇAO

Das «Narrativas navais»

do almirante João Braz de Oliveira

transcreve-se o episodio

Homem ao mar!

No dia 20 de Abril de 1873, domingo, vigesimo terceiro dia da lua, navegava a corveta «D. João I» por 7º45' de latitude sul, e 10º9' de longitude leste de Greenwich.

Era o trigesimo quinto de viagem de S. Tiago de Cabo Verde para Loanda.

A 30 de Março tinha cortado a linha por 3º24' oeste, e daí para o sul a viagem tinha sido demorada por causa de trovoadas, bonanças, e por vezes calmaria.

Acabavam de bater as oito, e os gageiros tinham dado parte de que na mastreação não havia novidade, e a baldeação estava quasi concluida. Só um ou dois moços andavam na tolda de lambaz em punho a enxugar alguma agua, que tinha ficado de encontro ao trincaniz, e nos escaleres os guardas arrumavam as sarretas, e a palammeta, e rondavam depois as fundas, que de noite com o balanço tinha um pouco brandeado.

Rendera-se o quarto de alva; o oficial que entrou, assim que subiu para o degrau do catavento, chamou logo:

—O' do leme, onde está?

—Sudoeste quarta e três quartos a oeste.

O vento era sul, bonança, ás oito a barca deitara duas milhas, e agora ainda acalmara mais, de sorte que quando a corveta tinha no balanço a sotavento as gavias batiam algumas vezes de encontro aos mastareos, produzindo aquele som monotono e particular, que tão bem se casa com o ranger do navio e arvoredo.

—Larga sobres, e giba. Caça. Iça. Ala os braços a sotavento.

Apitou-se á gente, fez-se a manobra, e o guarda-marinha, que estava á amura grande, rapaz de primeira viagem saído da Escola para fazer tirocinio, no largar do sobre de prôa não faltou a nenhum dos preceitos, com tanto rigor e escrupulo como se fosse manobra arriscada ou importante, parecendo no afan com que falava para a verga, e para quem estava aos cabos, que se tratava de carregar e abafar a gavia debaixo de pesado aguaceiro, aí por 40º de latitude sul, a bordo da charrua da carreira.

* * *

—Guardião, mande pôr os cabos em baixo, e apite a limpar amarelos, e a ronda, que vá chamar o corneta para tocar á fachina de bateria.

Vieram os encerados, começou a fachina, teimando os varões da meia-laranja, e a divisa «A patria honrai, que a patria vos contempla» a ficar como dantes, assim com uma certa côr alaranjada, resultado do abundante cacimbo, que caira durante a noite.

O passageiro estranho á vida do mar admirar-se-ha de certo, ao ver o cuidado com que o marinheiro porfia em que as escoteiras, a meza das papoilas andem perfeitamente polidas; as celhas das adriças, e os amarelos das braçolas parecendo espelhos; os gatos das talhas, as bragas dos vergueiros, os olhais, os arganeos, emfim os mil objectos que guarnecem a tolda do navio andem igualmente tratados, rivalisando em asseio e boa ordem. Perguntará, para que tanto trabalho com tão pequenas cousas; achará, porém, explicação não só no aspecto de que necessita o navio de guerra, mas tambem na questão higienica desculpa para o exagerado asseio, e sobretudo na imperiosa necessidade de entreter uma guarnição de cento e vinte praças, numa longa viagem por esses mares de Cristo.

* * *

Começára a fachina de bateria, e o oficial de quarto vigiava o horizonte, onde ao norte se acastelava uma trovoada. Subira acima do tombadilho para melhor observar a faina, quando de repente a gente que estava a estibordo limpando a artilharia, galgou acima da borda, e como por surpreza, quasi em segredo, chegou á ré a sinistra noticia de «homem ao mar».

—Homem ao mar! gritaram do castelo.

Por movimento natural a guarnição correra a sotavento a ver quem era que caira.

—Leme de ló. Ala grande e gavia a barlavento. Folga as escotas de prôa.

A corveta atravessou, a manobra fez-se precipitadamente, e depois lá se foram carregando os papafigos devagar, com a pouca gente, que ficára ás obras, pois muita tinha corrido á trincheira, e ás mezas de enxarcia lançando á agua alguns xadrezes, boias de salvação, uns cabos da amurada, a ver o desfecho desta scena.

A este tempo já se tinham atirado ao mar, com uma dedicação sublime, o primeiro grumete Gouveia, o gageiro grande Saguim, e um moço da ilha da Madeira, que mal se viu fóra do navio nadou para bordo, desistindo da empreza humanitaria.

Passado o primeiro sobressalto, logo se soube quem caíra. Eram os marinheiros Tavares, Cabo Verde de côr preta, e Tomás Vieira, e ou foi o balanço que os fez rolar pelo castelo mal enxuto, ou resultado de luta ou brincadeira; certo é, que ao primeiro só o viram já a meia agua de braços abertos a ir para o fundo; e o segundo bracejava pela pôpa, quasi desfalecido pelas pancadas, que dera na carena do navio.

A ondulação era larga, a corveta seguia pouco, de modo que em poucas braçadas os nadadores conseguiram agarrar o naufrago, segurando-se este ao fiel da navalha, que o grumete Gouveia trazia ao pescoço, que quasi o fazia mergulhar; e se não fôra o gageiro grande amparar a ambos, talvez o homem generoso, que não hesitára em arriscar a vida para salvar a do seu semelhante, fosse vitima da sua nobre e arrojada dedicação.

Já estavam seguros a um cabo dos que por estibordo tinham atirado, podiam considerar-se salvos, porém, a corveta seguia um pouco, a manobra fôra apressada, e, ou a gavia ficára mal braceada pelo redondo, ou a escota da bujarrona mal folgada, o caso é que com o corso que faziam na agua os homens dificilmente podiam aguentar-se.

—Ala a retranca a meio. Ala grande e gavia a barlavento. Arria o primeiro escaler, salva ali aquela gente.

Saltaram ao escaler, e como acontece nestas ocasiões foi gente a mais, e remos a menos. Largar as fundas, tapar a boeira, safar as talhas da trincheira, sempre levou algum tempo... emfim, o escaler estava pronto, o guardião apitou a arriar.

—Aguenta. Aguenta o escaler. Volta ás talha, não arria nada, bradou o oficial de quarto.

O cabo a que estavam seguros era o tirador da talha de ré, com o chicote, do qual se tinham amarrado para melhor esperar socorro. Com a atrapalhação do momento houve até quem se lembrasse de querer cortar a talha. Acudiram-lhe a tempo, e assim se evitou maior desgraça.

Tudo isto foi rapido quanto se póde imaginar, mais rapido ainda era ugrente resolver. O tempo estava bom, podia arriar-se a baleira de barlavento, porém, tinha sido pintada na vespera, os remos estavam na trincheira, as forquetas na coberta, e sempre havia de levar tempo a preparar. O segundo e o bote ninguem tratava de safar. Estavam dentro da lancha a meia nau, e bem atracados por causa do balanço.

O guardião Almeida Frade, um homem robusto, e já a bordo em dia de rascada mostrara ser marinheiro, suspendeu-se a um cabo fóra da borda, e com uma força herculea aguentou os nadadores.

—Agarrem-se a mim. Larga o tirador da talha. Arria o escaler.

Estavam salvos.

* * *

Depois, o primeiro escaler atracou ao portaló, as praças vieram para dentro, seguindo o Vieira em braços para um catre na coberta, onde ficou entregue aos cuidados do doutor, e os seus heroicos salvadores, todos alagados, como que envergonhados de assim estarem, dispunham-se para continuar a fachina da bateria, com o ar mais natural deste mundo, como se fosse vulgar o que acabavam de fazer.

Pobre Cabo Verde, na força da vida, cheio de saude, bom nadador, ele, o sota do gurupez, que tanta vez por noite escura e procelosa saíra ao pau da bujarrona para abafar a vela, cair ao mar num dia de calma, e morrer, desaprecer para sempre!

Parecia impossivel, ninguem queria acreditar, e talvez por essa causa a guarnição não se tirava da borda, esperando vê-lo surgir de um momento para outro.

—Lá está o Cabo Verde, bradaram do tombadilho, e apontavam para um ponto negro, que se balouçava nas ondas a alguma distancia pela pôpa do navio.

—Larga o escaler. Rema avante, e de bordo indicavam a que rumo demorava.

O grumete Gouveia subiu ao portaló, o escaler já ia largo, olhou para ré, orientou-se, atirou comsigo ao mar, nadou denodadamente a repetir igual acção, á que bem poucos momentos antes quasi lhe custára a vida. Tanta coragem, tanta dedicação impressionou a todos.

Scenas semelhantes ficam bem fundas gravadas na memoria, e constituem recordação para toda a vida.

* * *

Infelizmente a noticia era falsa, o guarda-marinha, que foi no escaler, procurou, cruzou de um lado para outro, e não encontrou ninguem.

Recolheu o grumete, apanharam-se as boias e xadrezes, depois içou-se a embarcação nos turcos, e tratou-se de marear.

—Folga a escota da retranca. Caça á prôa. Alivia o leme. Ala grande e gavia a sotavento.

A trovoada, que se estava formando a nordeste, vinha entretanto subindo, e assim que a corveta se pôz a caminho, o comandante mandou logo:

—Obras de sobre e giba. Obras de joanete. Arria e carrega. Ferra. Carrega a vela ré.

O horizonte por barlavento estava côr de chumbo, a trovoada começava a dar, o vento era pouco, em compensação muita bulha, e muita chuva.

—Arria gavias. Ala braços pelo redondo.

O vento acalmára de todo, fuzilava de todos os quadrantes, chovia torrencialmente. A natureza apresentava um aspecto pesádo e carrancudo, oferecia o scenario apropriado para a tragedia a que acabavamos de assistir.

A bordo não houve mais alegria aquele dia. Desde Lisboa, que a viagem fôra tormentosa, e agora, com a morte daquele companheiro de trabalhos, sentia-se assim não sei que vaga melancolia, que nos fazia pensar nos versos do poeta, a bordo tantas vezes repetidos:

E veram mais os olhos que escaparem
De tanto mal, e tanta desventura.

* * *

Era domingo, ás onze horas (a. m.) formou a guarnição na tolda, e o comandante Vitor de Andrade promoveu a segundo marinheiro, por distinção, o grumete Antonio da Silva Gouveia.

Mais tarde o governo de Sua Magestade, em recompensa do seu heroico procedimento, concelheu-lhe, bem como ao gageiro, e ao guardião, a medalha humanitaria.

Mais uma vez ficava confirmado, que são sempre bem ganhas as condecorações, que honram as fardas dos nossos marinheiros.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meloseque

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.° Telefone C. 3708

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

Chá das cinco

O silencio é de oiro...

As mulheres são muito acusadas de faladoras e digo *acusadas* porque a loquacidade feminina é considerada um defeito de primeira grandesa... Os homens, que fazem discursos, conferencias e preleções, que conversam nos clubs, nas repartições e nos cafés, gostam muito mais que a mulher os escute de que fale... Essa aspiração é muito imperfeitamente realizada porque a mulher, quando escuta, pensa quasi sempre, muito mais no que vai dizer de que no que está ouvindo.

E' talvez a simpatia do homem pelo silencio feminino que faz com que ele dispense, afinal, que a mãe, a irmã, a mulher, sejam inteligentes. Tem um receio justificado que falem mais e melhor...

E' certo que a mulher demasiadamente faladora diz o que quere e o que não quere... Diz sobretudo o que o homem não quere que ela diga, pois que é muito mais apreciado o seu silencio de que a sua palavra.

Recordo-me, como prova disto, dum facto, que me contaram, passado com um conhecido juiz, inteligente e culto e já falecido.

Numa curta ausencia de sua mulher ficára este juiz, de melindrosa saude entregue aos cuidados duma antiga e velha criada de familia. Ao regressar, a dona da casa, dirigindo-se ao marido preguntou solicita e carinhosa:

—Então, como passaste por cá?

Ao que o juiz, sorrindo satisfeito, respondeu convicto:

—Perfeitamente. A Josefa não me disse uma palavra.

Maria de Carvalho

A Praia das Maçãs

transformada em chiqueiro

Um amigo nosso que está veraneando na Praia das Maçãs, queixa-se amargamente, de que a linda vila está transformada num verdadeiro chiqueiro, mercê do desleixo das pessoas que têm a seu cargo varios serviços publicos e particulares.

Em resumo: acabaram com a estação telegrafica; a luz electrica funciona com uma irregularidade espantosa; os generos são carissimos e sem abundancia; o lixo amontoa-se nas ruas; os suinos passeiam de dia e de noite pela via publica; o vinho abafado vende-se a 5 escudos o litro... Uma verdadeira calamidade!

ACABA DE APARECER A 4.ª EDIÇÃO

Pedidos á LIVRARIA PORTUGALIA
RUA NOVA DO CARMO

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A IGREJA E O ESTADO

O leilão

de Santa Joana

lançou o panico

entre a numerosa classe dos ferro-velhos

Quando o jornalista chegou, hoje, á igreja de Santa Joana, para fazer a noticia do leilão, julgou que se tinha equivocado no caminho, e que, levado por engano á Feira da Ladra, boatos graves de razia haviam espalhado o panico na roda viva dos feirantes.

Imagens de santos agrupadas aqui e acolá, todas elas carregadinhas de pó e mais ou menos mutiladas; vultos com feitio de gente a gracejarem obscenidades, á volta dos santos; moços de fretes carregando a pau e corda os quadros das paredes e a talha dos altares; homens empoleirados nas costas das cadeiras, de chapeu na cabeça e cigarro na comissura dos labios; o comercio do ferro velho a apalpar, cubiçoso, a tarecada poeirenta; um ou outro catolico a segredar com mêdo a sua indignação pelo desacato; mulheres velhas a avaliarem o pano das opas e das alfaias; e em tudo aquilo um ar de susto, de receio por qualquer superveniencia grave que andasse por ali a boatar.

—O que ha? Porque não começa o leilão?

—Foi suspenso pelo ministro. E como a ordem mandava sustar tambem a entrega dos objectos já vendidos...

—Estão a retirá-los a toda a pressa!

—Pois. Estão com medo que lhes anulem as transacções.

Um senhor que estava sentado a uma mesa com geitos de presidente, ao fundo das escadas do altar mór elucidou com mais clareza:

—Não sabemos. Não sabemos nada ao certo. Veiu ahi um automovel buscar o leiloeiro O rapaz foi lá ao ministerio... Paga e retira? O nome? Não sabemos mais nada!

—Dizem que foi suspenso...

—Não sei. Não sei. Não tenho troco. Quanto é a conta? Vamos lá a ver... Vamos lá a vêr o que se passa.

—Ordem do ministro?

—Parece que sim. Mas o ministro não tem nada com isto. Isto é da Comissão Central; e a Comissão Central é autonoma. De resto... Um conto e quanto? Paga e retira? De resto... Arranja ahi troco... Aqui não ha nada que reclamar.

—Em todo o caso... dizem que o sr. Patriarca...

—A gente espera sempre o pior. Mas se obedecermos ao ministro é por um excesso de delicadeza para com ele. Mais nada. Isto é autonomo. O ministro não tem que meter aqui o nariz para nada.

Explicando, á laia de defeza:

—Sob o ponto de vista da arte, vieram os entendidos escolher para o museu o que havia digno de guardar-se. E deu-se-lhes tudo quanto apontaram. Que mais querem? O que se está a vender é o lixo.

—E anda tanta gente á disputa do lixo?

—Disse-o o Luciano Freire, por sinal com muita graça: Isto é o que vale alguma coisa; o resto é... lixo.

Olhámos em volta. No altar-mór estavam empilhadas varias trouxas com opas, toalhas, amitos, casulas, dalmaticas, manipulos, umbelas, capas de asperges, etc, e andavam as mulheres a remexer aquele «lixo» todo... na mira de o comprarem a preços de pechincha.

* * *

Chegou, ofegante, o homem que tinha ido ao ministro; fez-se silencio; houve um momento de ansiedade; e o recemvindo ordenou, limpando o suor da testa:

—Está aberto o leilão! Vamos lá a isto!

—Pois está visto!—rejubilaram os outros leiloeiros, com os olhos a rirem-se-lhes de triunfo e de alegria.—Pois está visto! O ministro não tem nada que se meter cá nisto! Quem manda aqui é a Comissão Central.

O colega da *Epoca* apareceu lesto de lapis em punho para não perder pitada da noticia, e um dos homens perdeu a linha:

—Quero cá saber da *Epoca*! Nem lhe dou a honra de a aproveitar para embrulhos!

Indignando-se mais e fazendo profissão de fé:

—Sou republicano de sempre! Patifes! Bandidos! Andam aqui a meter o nariz na vida alheia!

E o presidente a aproveitar o tempo:

—Vamos lá a isto! Abra lá a praça, que são horas!

* * *

Um homem de voz metalica subiu a um banco, na portada da teia, e leu as condições do leilão.

Seguiu-se-lhe outro orador que começou assim, como se puzesse uma questão prévia:

—Está aí o redator da *Epoca?*

— Calaram-se todos.

—Está, que eu já aí o vi. E' para lhe dizer que a sua noticia está muito completa, mas tem um mas. Se ele é honrado, nós aqui dentro tambem o somos. Os objectos que ontem se apartaram e que esse senhor insinuou destinarem-se á comissão, foram adquiridos por um padre! Ora aí tem!

Disse, e desceu imponente da tribuna, emquanto o colega da *Epoca*, escondido atrás de um grupo, ia contando em voz baixa:

—Não fui eu. Foi o Rodrigues Leal. Ele está ai a chegar. Vocês vão ver o bom e o bonito. Não se vão embora, que está a chegar não tarda.

* * *

O Rodrigues Leal chegou, efectivamente; o camarada procurou inutilmente demovê-lo a fazer um discurso de resposta á sarabanda do leiloeiro, e recomeçou a almoeda:

—Quem mais dê? Querem mais? São quatorze opas de baeta! Cento e quarenta escudos!

—E um! E três! E oito! Cento e cincoenta! E um! E sete! Duzentos escudos! Querem mais?

—O' Joaquim! Isso não está picado da traça?

—Está tudo assim! São todas iguais! Ha duzentos e quarenta para dois! E quatro! E seis! Querem mais?... «guem» dá mais? Vai-se arrematar!

—Tresentos!

—Tresentos! E um! E dois! E quatro! E dez! Querem mais? E quinze! Está em tresentos e quinze escudos! Vinte? E vinte! E vinte e cinco! E trinta! E quarenta! E sessenta!

—Quantas são, ó Joaquim?

—São quatorze opas de baeta... «guem» dá mais? Querem mais? Arrematado ao sr. «Qrino» por tresentos e sessenta escudos!

E continuou no mesmo tom a venda do «lixo»...

Na «Cruz Branca»

inauguram-se dentro em poucos dias consultas de medicina e cirurgia para os socios e publico

Obedecendo a um largo plano de melhoramentos, a benemerita instituição de Campo de Ourique, a «Cruz Branca», deve por toda esta quinzena inaugurar um serviço de consultas medico-cirurgicas de todas as especialidades, serviço facultado ao publico em geral e em que os socios da «Cruz Branca» terão um bonus sobre todos os preços. E como se isto não bastasse, querendo ainda levar mais longe a sua missão altruista, a «Cruz Branca» estabelece para as classes indigentes uma consulta nocturna, absolutamente gratuita, que muito deve favorecer os pobres dos bairros de Campo de Ourique, Alcantara e Lapa. Nas consultas a começar estão incluidas as de doenças de senhoras e crianças, coração, pulmões, sifilis, garganta, nariz, ouvidos, rins e vias urinarias, olhos, estomago, intestinos, cirurgia e operações.

Oportunamente publicaremos o horario de todo este serviço que mais uma vez vem comprovar quanto a «Cruz Branca» tem jús á simpatia e á protecção do publico.

QUEM CANTA...

A

FESTA DE HONTEM

no teatro S. Luiz

foi a apoteose do fado

«E' destino de Portugal morrer abraçado ao Fado», di-lo Julio Dantas na «Severa», citou-o ontem o poeta Avelino de Sousa na sua bela conferencia lida pelo actor Henrique de Albuquerque, comprovou-o ontem tambem o povo acorrendo em massa ao Teatro S. Luiz.

E o povo sentiu e o povo chorou e o povo viveu ontem horas de intensa e dôce emoção, preso pela garganta divina de Adelina Fernandes, a soluçar o Fado, subjugado pelos dedos maravilhosos de Julio Correia, de Carmo Dias e de Reinaldo Varela, três autenticos magos da guitarra que para eles não tem segredos.

A festa de ontem no S. Luiz foi uma verdadeira apoteose á mais linda e á mais sentimental canção que se canta do norte ao sul de Portugal.

Os detractores, aqueles que temem o contacto do Fado, receiosos dum contagio perigoso que nós não sabemos onde se encontra; aqueles que vêem apenas no Fado a canção doentia e fatalista, amorfa e dissolvente, de rascôas e rufias, que se principia a cantar no Limoeiro e vai morrer no hospital; aqueles tambem, que anavalham o Fado por simples diletantismo insôsso e incaracteristico; todos enfim, mas raros, felizmente, que não gostam do Fado que é nacional, para espinotearem um «fox-tratte» deslavado e estrangeiro, como devem ter ficado a meditar nos aplausos vibrantes com que o publico consagrou ontem aquele nucleo de fadistas, que subjugou pela emoção uma multidão heterogenea de operarios, de burguezes e de fidalgos de raça!

O Fado é, pois, a canção nacional por excelencia e ontem fez-se, talvez pela primeira vez, a sua grande consagração, a sua apoteose formidavel.

* * *

Dificil é aqui especialisar nomes, porque todos quantos emprestaram o seu concurso á linda festa se houveram brilhantemente, desde Ester Leão e Emilia Fernandes, na «Severa», até á pequenita guitarrista Izabel de Sousa, que electrisou por completo a plateia, tocando na guitarra por onde deslisaram, ha muitos anos, os dedos peregrinos dessa fadista genial e desgraçada que foi Maria Vitoria.

E' justo, no entanto, que salientemos aqui o actor José Móra, que fez um «Romão, alquilador» verdadeiramente á altura das responsabilidades do papel, alcançando porisso um grande e bem merecido triunfo.

Adelina Fernandes, Ema de Oliveira, Justina de Magalhães e Laura Costa, juntamente com João Maria dos Anjos, José Leitão, Alfredo Duarte e Armando Barata foram vitoriadissimos pelo publico, bem como o velho e querido Roldão e o impagavel Santos Carvalho.

Grande festa a de ontem, em que um publico numerosissimo escutou a pé firme e sempre satisfeito, durante quatro horas, um espectaculo composto apenas de fados.

Se já não estivessemos convencidos disso, a «Festa do Fado» ter-nos-ía demonstrado ontem, que emquanto existir um português, existirá tambem uma guitarra — simbolo augusto do espirito gentil deste admiravel povo de Portugal.

A. J.

ANALISES CHIMICAS
Prof. CHARLES LEPIERRE
do Institnto Superior Tecnico

ANALISES CLINICAS
Prof. E. FRANCO
DR. JOÃO ALVIM
da Faculdade de Medicina de Lisboa
L. Duas Egrejas, 103, 1.°
TEL. C. 1017

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

PELO "SPORT,,

A ABERTURA OFICIAL

que hontem se realizou

da epoca de "foot-ball"

Não abriu com chave de ouro a época de «foot-ball» de 1924-25.

O jogo Sporting-Casa Pia, esperado pela «aficion» como «hors-d'oeuvre» apetitoso — resultou azedissimo, avinagrado por toda a especie de violencias.

Empataram por uma bola a uma, os dois «onzes». Mas diga-se, em verdade, que os «leões», apesar do mal que jogaram, mereciam os dois pontos duma vitoria. Pertenceu-lhes quasi sempre o dominio, e muitos foram os seus remates ás redes.

Os primeiros minutos do «match» deram-nos boas esperanças. Foi, porém, «sol de pouca dura» a exibição de «association». Dêem ao espectaculo as designações que quizerem: alma, rapidez, dureza, movimento — tudo isso salpicado aqui e além de virtuosismos pessoais. «Foot-ball»: — isso não!

E ainda ha quem pense, jogando assim, em ser profissional...!

A unica caracteristica do encontro residiu na violencia com que jogou metade do «team» do «Casa Pia». Já no primeiro tempo alguns dos «negros» se notabilisaram nessa maneira de interpretar as duas palavras com que os ingleses baptisaram o jogo. Mas, na segunda parte, após a obtenção do empate — 1 a 1 — os «negros» fizeram com o aplauso e incitamento dum publico desvairado, uma exibição de brutalidade que deve ter deixado muito perplexos os que cuidam justamente apreciar o «espirito casapiano» através dum prisma que reflecte muita isenção, muita lealdade e muito sentimentalismo.

Bastantes culpas teve o arbitro no que se passou. E bem fará a comissão de juizes da «A. F. L.», se do facto tirar as ilacções necessarias para que tal se não repita. Porque um tal inicio de campeonato faz-nos crer que serão poucas quantas recomendações se façam aos arbitros osbre repressão de jogo violento.

* * *

Roquete, o «guarda-rede» do «C. P. A. C.» confirmou em absoluto o que dele disseramos ha dias. Teve alguns erros — escassos — filhos da sua pouca experiencia. Mas a par disso, muitas e muitas coisas boas ele fez — tantas, que o Casa Pia lhe deve quasi integralmente o resultado obtido.

Pouco mais ha a dizer do resto do «onze» negro. Não compreendemos, por exemplo, a razão que leva Pinho, jogador de grande classe, capaz de efectuar verdadeiras proez «footbolisticas», a lançar mão de recursos que desclassificariam um jogador anonimo, e em que ha muita falta de elegancia moral.

Nunes — não nos desagradou. O «meio-esquerda» teve segunda parte um daqueles «virtuosismos» isolados a que acima nos referimos, e de que resultou um «goal» indefensavel.

No «Sporting» estiveram bem: Jorge, Ferreira e Portela. Os outros...

Dos outro diz, por exemplo, o «Diario de Noticias»: — «Torres Pereira e Jaime foram os mais fracos do grupo, especialmente o ultimo.»

No que difere fundamentalmente do «Seculo» que entende que: — «Do Sporting, os seus elementos atuaram bem, tendo sido Jaime Gonçalves e Torres Pereira os melhores.»

A Taça Algarve

FARO, 13. — No primeiro desafio da Taça Algarve, o Sporting Club Olhanense triunfou do Gimnasio Olhanense por 9 bolas a 2. — (C.)

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O Chefe do Estado, acompanhado do seu oficial ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, assistiu pelas 15,30 á inauguração da exposição do artista sr. Cervantes de Haro, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e ámanhã assistirá á festa no Coliseu dos Recreios, promovida pelo ilustre Governador Civil de Lisboa, a favor das casas de caridade da capital.

A POLITICA DO DIA

Continua

sendo de espectativa

o ambiente geral

apesar da moção aprovada pelo Directorio

Contra a espectativa quasi geral, o almoço de ontem na Povoa decorreu com absoluta serenidade, o que prova que as afirmações arrojadas nem sempre dão um resultado satisfatorio... Ao almoço assistiram perto de quinhentos convivas, e entre eles muitos parlamentares e alguns membros do Directorio do P. R. P. Isto quere dizer que todas as nossas informações jogaram certas e que mal andavam aqueles que não queriam dar a esse almoço a importancia que ele de facto tinha e que já agora lhe não podem tirar. O sr. Santos Graça perdeu desta feita a partida e a Camara Municipal da Povoa, se não quiser emendar a mão, terá que confessar que muitos são os seus municipes a quem tem que conceder o titulo de maus poveiros...

* * *

Continua na ordem do dia das discussões apaixonadas a ultima moção aprovada no directorio do P. R. P. Segundo as nossas informações, haja o que houver, o sr. Rodrigues Gaspar está no firme proposito de não convocar o Congresso para outra data que não seja a já fixada: 4 de Novembro proximo. Ha quem afirme que acontecimentos de outra natureza mais grave do que as simples intrigas dos bastidores da politica, o levarão, porém, a modificar essa atitude. Não o acreditamos e é facil o raciocinio. Esses acontecimentos só podiam ser de caracter revolucionario.

Ora de duas uma: ou o governo ficava vencido e nesse caso tinha que se ir embora á força; ou ficava vencedor e continuava sendo o juiz da oportunidade da reunião do Parlamento. Em qualquer dos casos não havia que modificar a resolução tomada. Logo é para nós ponto assente e, que nem já merece mais preocupações, que S. Bento só a 4 de Novembro proximo reabre as suas portas por mais que moções em contrario se votem e a intriga fervilhe.

* * *

Agrava-se no entanto a situação de alguns ministros e principalmente a dos srs. ministros das Finanças, do Comercio e das Colonias, cuja existencia se mantem a balões de oxigenio. No entanto o estado de vida ministerial mais periclitante é o do sr. Daniel Rodrigues, cuja situação de irreductibilidade com as forças vivas se agrava de mais em mais, em cada hora que passa. Para ámanhã está premeditado o encerramento dos estabelecimentos. Isso, se fossemos a dar crédito aos boatos correntes, seria de extrema gravidade. Mas, segundo nos informam, o sr. presidente do ministerio deu já as suas ordens para que a tranquilidade nas ruas fosse mantida, custasse o que custasse. Dava-se até como sendo do sr. Rodrigues Gaspar a seguinte frase que registamos por curiosidade:

— Deixal-os fazer livremente os protestos que quizerem. Logo que não fechem as casas indispensaveis á vida normal da cidade, as outras não me interessam. Deixal-os protestar á vontade, contanto que paguem. Lá pagar hão-de pagar. O resto não me interessa grandemente...

* * *

Por outro lado, o sr. Antonio Maria da Silva não descança. As suas conferencias com os vultos principais sucedem-se e ha quem afirme que este antigo presidente do ministerio levará a bom termo as suas negociações no sentido de que na proxima reunião do Directorio as coisas se componham de maneira a fazer desaparecer a má impressão politica da ultima votação.

E mais se afirma ainda que o sr. Antonio Maria da Silva, firmando-se na boa doutrina de que é preciso manter e estabilisar a baixa cambial, iniciada pelo actual titular da pasta das Finanças, faz as maximas diligencias para levar o seu partido a votar logo de entrada, no Parlamento, uma moção de confiança ao governo Rodrigues Gaspar.

* * *

Vejamos agora o reverso da medalha. O actual governo, logo que reabra S. Bento, terá contra si, pela certa, 17 deputados do P. R. P., 12 da Acção Nacional, 4 monarquicos, 2 catolicos e 22 nacionalistas, o que lhe dará uma maioria contra, visto que a favor ficarão apenas 33 deputados democraticos e alguns independentes. Além disso o sr. Rodrigues Gaspar terá logo de entrada vivos debates por parte dos catolicos, por causa da proibição das solemnidades religiosas de Fatima e da profanação e extorção da egreja de Santa Joana. Apesar de tudo, garante-se que o sr. Rodrigues Gaspar aguentará todas estas tempestades para cair com o sr. Daniel Rodrigues na questão dos Tabacos.

Como o leitor está vendo a politica anima-se e muito bem pdoe acontecer que nas 48 horas mais proximas acontecimentos surjam que modifiquem por completo todas as pedras que jogam no actual xadrez da politica, cada vez mais intrincado e confuso. Mas, por emquanto... por emquanto não ha coisa alguma que ofereça rectificar-se o que ahi fica.

Uma questão de inquilinato

Procurou-nos o sr. Antonino Mateus, funcionario do ministerio do Comercio, para nos dizer o seguinte:

Que é o verdadeiro e unico arrendatario do predio n.º 4 da travessa de Santa Luzia e que, quando, ha dias, ia para entrar em sua casa foi impedido de o fazer por dois hospedes a quem alugou tres quartos mobilados com serventia de cosinha, sem perder os direitos que tem sobre a referida casa.

Se houve intervenção da autoridade, foi porque os hospedes em questão, quando ele bateu á porta desataram a pedir socorro e a gritar «oh! da guarda» sem motivo justificado. Não houve, portanto, abuso de autoridade nem violencia de especie alguma, segundo nos refere o sr. Antonino Mateus.

DE LUTO

Trasladação

No cemiterio do Alto de S. João, realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, a trasladação dos restos mortaes da menina Julieta Maria Rodrigues Correia, filha de Guilherme Correia, empregado do Governo Civil de Lisboa e antigo «reporter» e da sr.ª D. Alice Maria Rodrigues Correia. A trasladação efectua-se da sepultura reservada n.º 5147, secção 22, para ossario municipal.

As festas na Covilhã

O director do *Diario de Lisboa* recebeu hoje o seguinte oficio do presidente da camara municipal da Covilhã:

A Comissão Executiva Municipal da minha presidencia, encarrega-me de agradecer muito reconhecidamente a V. as homenagens que se dignou dispensar á mesma comissão no jornal que V. muito dignamente dirige, ácerca da inauguração do Tribunal Judicial desta comarca e da entrega a esta Camara dos terrenos do Bairro Social, homenagens essas que jámais esquecerão os representantes deste municipio. — O presidente, *João Alves da Silva.*

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: :
Largo do Calhariz, 18 — Telefone C. 1148

Viagem ministerial

No rapido do Porto regressou es'a tarde de Ovar, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Pelos teatros

Dr. Antonio Menano

Como o «Diario de Lisboa» já noticiou, realiza-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, promovido pelo sr. governador civil de Lisboa, um sarau a favor das casas de caridade da capital, intuito altruista que é inutil encarecer para demover o publico a encher a vasta casa de espectaculos. O programa, brilhantissimo, em que não faltam numeros de sensação, como sejam o salto arrojado desde a cupula pelo bombeiro municipal que, ha dias, se precepitou do alto das varandas do Francfort Hotel, no Rossio, a quando do simulacro de incendio; os dois combates de «box» e de luta por quatro campeões da especialidade; a parte de gimnastica preenchida pelos socios do Gimnasio Club Português e o concurso de varios artistas, num acto de variedades, tem a valorizá-lo, mais do que tudo, a vinda a Lisboa do dr. Antonio Menano, a garganta de oiro do Fado, o «Rouxinol do Mondego», que a cantar prende a alma das multidões, subjuga-as, enternece-as e comove-as. Com o dr. Menano vêm tambem José Roseiro e Paredes, dois outros academicos de Coimbra, aquele guitarrista eximio e este cantador de Fado emerito.

Satanela-Amarante

Conforme temos noticiado, é na proxima quinta-feira que se efectua a reabertura do teatro Avenida pela companhia Satanela-Amarante, de que faz parte o actor comico Nascimento Fernandes, ontem chegado de Paris, fazendo-se a «reprise» da opereta «O Poço do Bispo», cuja distribuição é a seguinte:

«Rosinha», Luisa Satanela; «Sancha», Maria Santos; «Martinho», Raquel Moreira; «Marcolina», Sofia de Sousa; Celeste», Josefina Silva; «Lucilia», Eugenia Coutinho; «Clara», Zulmira Vargas, «Brigida», Julia Sá Pereira; «Padinho», Estevam Amarante; «Tinoco», Nascimento Fernandes; «Fuy», Alves da Silva; «Barbeiro», Antonio Silva; «Padre Paulo», Salvador Costa; «Dr. Loiro», Armando Machado.

O inverno em S. Carlos

A companhia Lucilia Simões que inaugurará ainda no corrente mês a temporada de inverno em S. Carlos com a encantadora comedia «O Leque», conta no seu elenco com os seguintes elementos artisticos:

Direcção artistica da prof. Lucinda Simões; director-gerente, Erico Braga; Actrises, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Côrte Real, Laura Fernandes, Julia Silva, Noemia Pinto; actores: Erico Braga, Joaquim Almada, Mario Santos, Seixas Pereira, Artur Duarte, José Monteiro, Augusto Conde, Francisco Sampaio, Pestana de Amorim e Rebelo de Almeida. Ponto: Pombeiro; contra-regra, Amilcar de Oliveira; maquinista, Alvaro Ferreiro; electricista, Trindade Zagalezo.

«O Cabeça de Turco»

A farça «O Cabeça de Turco» que, no Nacional, no verão do ano passado, tanto sucesso obteve e tantas enchentes produziu, vai ainda esta época vêr a luz da ribalta no Politeama, onde subirá á scena na proxima sexta-feira, 11, a despeito do exito que ainda ali está obtendo a comedia «O Homem do Papagaio», que sai do cartaz em pleno triunfo. «O Cabeça de Turco», que ainda agora na provincia, pela companhia Maria Matos, obteve sempre grande interesse em toda a parte, está ensaiada e pronta a representar-se para dar apenas uma curta serie de espectaculos.

Atrás do reposteiro

Realiza-se ámanhã, no Maria Victoria, a festa artistica da atriz Maria Alves, representando-se a revista «Fez Vez», com o numero novo, feito pela festejada, «A varina nova rica» e um acto de variedades por Justina de Magalhães, Magda Arruda, Guilhermina Faiva, Jalziza de Sousa, Santos Carvalho, Alfredo Henriques, Silva Sanches e Maria Alves.

—A Companhia Armando de Vasconcelos termina os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 28 do corrente, data em que virá para Lisboa substituir a actual Companhia do S. Luiz, que retomará o seu lugar naquele teatro.

—Partiu hoje para o Porto o empresario daquela cidade sr. Antonio Castro.

—Termina depois de ámanhã, no Nacional, o praso de preferencia na assinatura para os assinantes da epoca passada, começando a seguir a assinatura livre para estas recitas, incluindo a inaugural com a peça historica «O Regente».

—Estreiou-se em Evora a Companhia Lucilia Simões com a peça «As Fogueiras de S. João. Hoje representa «A Castelã»; ámanhã «O Leque»; na quarta-feira «A Casa da Boneca» e na quinta-feira «A casa em ordem», em despedida.

—Continua marcada para o proximo sabado a estreia, no Coliseu dos Recreios, da Companhia de Circo que vem realizar a epoca de inverno e da qual fazem parte os «augustos» Armando e Vitalli.

DIA 16 EPOCA DE 1924-1925

TEATRO AVENIDA

Estreia da companhia de opereta SATANELA-AMARANTE de que faz parte o actor comico Nascimento Fernandes

A representação da notavel opereta em 3 actos

O Poço do Bispo

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

ENORME ENTUSIASMO

A emocionante peça de grande espectaculo

A FEITICEIRA

Primcrosa criação de PALMIRA BASTOS na arrebatadora scena do 4.º acto

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Na bilheteira esta aberta a folha para

8 recitas de assinatura

com a 1. representação de 4 originais portugueses e 4 reposições.

A preferencia para os srs. assinantes da epoca transacta finda em 15 do corrente.

A CURA DA NEURASTENIA

Só se consegue indo vêr a magica

O BOLO REI

no

Eden Teatro Telef. N. 5800

Teatro APOLO

HOJE — A representação da peça

OS MINEIROS

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,45 da noite

A unica revista em scena

RÉS-VÉS

O graciosissimo quadro novo «A RAPIOCA»

Coplas novas de actualidade

Teatro Politeama

Empresa Luís Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

Ultima semana com

O HOMEM DO PAPAGAIO

A unica peça para rir toda a noite

Preços ao alcance de todos

HOJE pela ultima vez no

Cinema Condes

se exibem as duas ultimas séries 9.ª e 10.ª

4 partes de **"A Ameaça Silenciosa"** por **Pearl White**

ÁMANHÃ Grandiosa estreia de arte

A seguir:

Inauguração da epoca de inverno

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS, A ARROIOS, N.º 2

Endereço telegrefico: COLEGIO, Lisboa === Telefone: NORTE, 2145

O mais importante estabelecimento particular de educação e ensino do país, pela sua situação e instalações. Edificio moderno **expressamente construido** no interior de uma grande quinta—junto ás Avenidas Novas. O mais aperfeiçoado sistema do lavabos e balnearios para banhos de imersão, aspersão e duches, a qualquer temperatura. Dormitorios amplos e arejados, profusamente banhados de luz e sol. Optimas condições higienicas que o tornaram recomendavel pelas proprias autoridades sanitarias. Inspecção medica, diaria. Alimentação de primeira ordem. **O UNICO QUE DENTRO DO SEU RECINTO possue campos de equitação, de tenis, de foot-ball, piscina de natação, um magnifico ginasio-teatro e grandes paradas para recreio, com separação de classes.**

Material escolar aperfeiçoado e moderno. Gabinetes de sciencias naturais, de fisica e de quimica. Corpo docente diplomado e escolhido entre os mais considerados da capital. **Nove anos coroados dos mais lisongeiros resultados literarios e educativos, sendo conferido a este colegio DIPLOMA DE HONRA pelo Ministerio de Instrução Publica.**

Admitem-se alunos internos, externos e semi-internos para a classe infantil, Instrução Primaria, Curso dos Liceus e do Comercio.

Pedir esclarecimentos aos Directores: Padre Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu e Dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto de Abreu.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas-acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2543

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

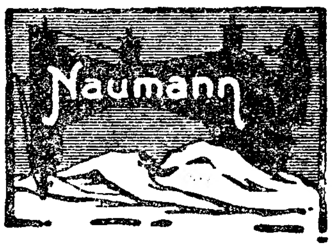
— LISBOA —

T. S. F.

APARELHOS E ACESSORIOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazos. Um calix deste vinho representa um bom bife.

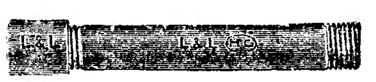
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TUBOS DE FERRO

L. & L.



e acessorios

HERBERT W. CASSELS & F.os

191, Mousinho da Silveira—PORTO

HERBERT CASSELS JUNIOR

Rua 24 de Julho, 56—LISBOA

AUTOMOVEL

Europeu de 7 lugares em optimo estado, vende se por motivo de retirada.

Informa: R. Arco Bandeira, 92, 2.º dir.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boletineiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracit do agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

TRAPO

Compra-se.

R. Luz Soriano, 48.

Calçado "ATLAS"

Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

ESTRANGEIRO

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

DE CONSTANTINOPLA

AS tropas inglesas

preparam-se

para atacar os turcos

na fronteira de Mossul

CONSTANTINOPLA, 13.

E' esperado anciosamente o anunciado ataque inglês na fronteira de Mossul. Komal-Pachá dirigiu-se com a maxima rapidez para Angora, onde o gabinete tem estado reunido quasi permanentemente. As posições turcas em face do Villayet de Mossul, têm sido activamente fortificadas, tendo sido tomadas outras precauções de ordem militar. O comandante das forças inglesas enviou ao chefe das forças turcas uma carta importantissima, que o gabinete de Angora está discutindo. Foi dada ordem ás tropas turcas para que, no caso de ataque, mantenham as suas posições a todo o custo. Os aeroplanos ingleses têm exercido grande vigilancia ao longo da fronteira. O estado de excitação entre a população turca é enorme.—(R.).

Os gregos

residentes em Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 13

Os trinta mil gregos que estão em Constantinopla receberam ordem para regressar á Grecia, no praso de oito dias. Se ainda estiverem na Turquia passado este praso, serão expulsos pela policia. As trocas de populações entre a Grecia e a Turquia têm dado logar a uma grande irritação, censurando-se asperamente a acção da comisaão de transferencias.—(R.)

A Assembleia Nacional

vai ser convocada com urgencia

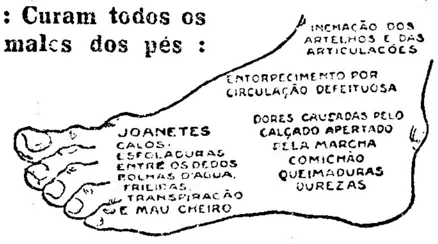
CONSTANTINOPLA, 13

Perante a gravidade da situação, em consequencia da questão de Mossul, os ministros propuzeram ao Presidente da Republica a convocação urgente da Assembleia Nacional. O Presidente mostrou se de acordo com esta resolução e convidou o ministro do Interior a fazer a convocação dos deputados.

Na região de Mossul reina tranquilidade.—(H.)

Saes "DERMOXA"

: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Macdonald

vai deixar de ser governo

A queda do gabinete laborista

e os motivos que a determinaram

A actual crise politica inglesa teve origem num caso trivialissimo.

O semanario comunista britanico «Workers Weekly» publicou um artigo incitando os soldados á desobediencia. O fiscal da corôa, sir Patrick Hastings, formulou a respectiva acusação contra o director responsavel do jornal mas teve que retiral-a imediatamente sob a pressão da esquerda laborista.

Conservadores e liberais condenaram a atitude do governo, e a 8 deste mês a Camara dos Comuns aprovava por 364 contra 198 a emenda dos liberais.

Claro que o artigo em questão era apenas um pretexto para derrotar o gabinete laborista; pois, ainda que o «Workers Weekly» não existisse, os conservadores e os liberais acabariam por votar juntos contra Macdonald, que mais não fosse quando se iniciasse a discussão sobre o tratado anglo-russo no qual o governo britanico garante um emprestimo aos Soviets.

A subida dos laboristas ao poder deve-se, como se sabe, ao rompimento da coligação de liberaes e conservadores, ocorrida em 19 de outubro de 1922.

Nessa data a maioria do partido conservador, obrigada pela sua ala direita, rompeu com Lloyd George e elevou Bonar Law ao poder. Bonar Law governou com um ministerio conservador homogeneo, o mesmo acontecendo com o seu successor, Stanley Baldwin. Mas os gabinetes Bonar Law e Baldwin, não poderam apoiar-se nem nos liberaes nem nos conservadores, partidarios da coligação burguesa, e dahi o facto de resultarem mais debeis ainda, do que o gabinete Lloyd George.

Nas eleições de Dezembro do ano passado, os conservadores perderam a maioria absoluta, e, como os liberais lhes negassem o apoio, Baldwin caiu, chamando então, Jorge V, ao poder, Ramsay Macdonald.

Ora o partido laborista, posto que seja, depois, do conservador, o mais numeroso da Camara dos Comuns, nem sequer tem ali a terça parte dos votos totais, e na dos lords, peior ainda.

Resultado: Macdonald só poude manter-se no poder solicitando sucessivamente, ora o apoio dos conservadores ora o apoio dos liberais.

Os conservadores, por exemplo, votaram com o governo no caso da construção de 5 novos cruzadores, ao mesmo tempo que por causa do abandono de base naval de Singapura foram os votos dos liberais que salvaram Macdonald da derrota.

Em Janeiro do corrente ano, quando o chefe dos liberais Enrique Asquith derrotou Baldwin, fê-lo na esperança de que Macdonald se mostraria reconhecido, e que, num dado momento, lhe cederia o poder.

A dessilusão, porém, foi brusca e dolorosa. Os laboristas trataram os liberais de somenos, e combateram-nos mais duramente do que aos proprios conservadores.

Os chefes dos liberais viram claramente que a prolongação do regimen laborista significavava a desaparição do seu partido. Winston Churchill passou-se já para os conservadores, e o seu gesto de tal forma os inquietou, que se decidiram finalmente a não apoiar Macdonald por mais tempo.

Dois dias antes da sua derrota, o chefe laborista anunciou que, dentro em pouco, se celebrariam novas eleições. Mas, ainda que essas novas eleições se realizem, os laboristas não poderão conseguir maioria absoluta; o que equivale a dizer que perderão o Poder se os liberais e os conservadores se entenderem; melhor: se se restabelecer, aberta ou tacitamente, a velha coligação burguesa, rôta ha dois anos.

A situação dos partidos na Camara agora dissolvida era a seguinte:

Conservadores	246
Socialistas	187
Liberais	136
Unionistas	11
Cooperadores	6
Independentes	3
Independentes liberais	2
Nacionalistas	2
Sinn Feinn	1

CIGARROS BEN-HUR

PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 5, 1.º

Rins e vias urinarias	Ás 11 horas — Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica	Ás 16 horas — Dr. Bastos Gonçalves
Ouvidos, nariz e garganta	Ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé
Clinica geral e sifilis	Ás 11 horas — Dr. Carmo Santos
Medicina geral, coração e pulmões	Ás 16 horas — Dr. Drumond Borges
Doenças das crianças, das gravidas, puerperas, utero e anexos	Ás 11 horas — Dr. José Bonito
Estomago, figado, intestinos e doenças da nutrição	Ás 14 horas — Dr. Luís Quintela
Clinica geral	Ás 14 horas — Dr. Manuel Assunção
Analises clinicas	Ás 13 horas — Dr. Marques Manaças
Doenças dos olhos	Ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Sena
Doenças da boca e dentes	Ás 12,30 horas — Dr. Virgilio Xavier

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª

Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

ELEIÇÕES INGLESAS

OS conservadores

atacam

sem dó nem piedade

a politica de Macdonald

LONDRES, 13

Os conservadores dizem que os contribuintes ingleses não devem emprestar dinheiro á Russia, porque o governo dos «soviets» nega submeter-se a obrigações estabelecidas entre nações civilizadas.

Os trabalhistas, por seu turno, dizem que o tratado com a Russia abre aos pescadores ingleses muitos milhares de quilometros quadrados de zonas de pescaria e abre mercados para produtos manufacturados e carvão. Tanto os conservadores como os liberais e trabalhistas têm publicado muitos manifestos e folhas volantes que substituiram de certo modo a propaganda oral, que a escassez do tempo não permite fazer desenvolvidamente. Os trabalhistas resumem a sua obra governativa, que exaltam, dizendo que o seu governo foi um governo de paz e concordia e que, durante ele, se fortaleceram os laços de união com os dominios por meio de relações amistosas e não por propaganda de ideias imperialistas ou por emprego da força. Os conservadores, por sua vez, dizem que o governo trabalhista não resolveu qualquer dos problemas de politica interna pendentes á data da sua entrada no poder.—(R.)

Tumultos

entre comunistas e conservadores

LONDRES, 13

Houve tumultos no West End, depois do comicio celebrado pelos comunistas em Trafalgar Square. Depois de varios oradores terem discursado contra o estado existente da sociedade, varios rapazes, envergando camisas, pretenderam chegar até á bancada dos oradores, tendo-se esboçado conflitos. As mulheres começaram a gritar. Os policias apitaram e travou-se então uma grande batalha a que a policia se juntou tambem. Devido ao barulho, acorreu ali muita gente, tendo a policia feito quatro prisões. Os comunistas, durante e depois do conflito, cantaram a canção «Bandeira Vermelha».—(R.)

T. M. E.

Para os devidos efeitos nos termos do decreto n.º 10.154 de 2 do corrente se anuncia que a Comissão Liquidataria dos T. M. E. aceita propostas durante 10 dias a contar da data da publicação deste no «Diario do Governo» para compra dos navios

«S. VICENTE», «FERNÃO VELOSO», «MACHICO», «PANGIM», «QUELIMANE», «FIGUEIRA» E «INDIA»

que não foram adjudicados na segunda praça. As propostas serão feitas de harmonia com a lei n.º 1577 de 10 de Abril ultimo e portarias n.os 4.055 e 4174 respectivamente de 27 de Maio e 19 de Agosto proximos passados.

Decorrido o praso de 10 dias serão abertas as propostas e em seguida se designará dia para licitação verbal e publica sobre a que mais favoravel seja para o Estado.

Lisboa, 4 de Outubro de 1924.

Comissão Liquidataria dos T. M. E.
Servindo de Presidente

(a) *Alberto da Silveira Costa Santos*

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	115$50	116$00
s/Paris	—	1$36
s/Madrid	—	3$48
s/New-York	25$60	25$80
s/Amsterdam	—	10$12
s/Suiça	—	4$97

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Bruxelas	—	1$24
s/Italia	—	1$13
s/Praga	$75	$77
s/Brazil	—	2$93
Libra esterlina	125$00	135$00
Agio do ouro	—	—

O PROTESTO

O que

nos declarou

um comerciante que não está de acordo

O sr. Eduardo Faria, que já ha tempos, nos deu uma entrevista sobre o movimento das «Forças Vivas» contra os novos impostos, declarou-nos hoje o seguinte:

—Sou dos poucos comerciantes que desde o inicio do movimento contra a lei da selagem tem estado em desacordo com a orientação que a Associação Comercial de Lisboa tem imprimido a este movimento.

—O seu desacordo...

—Não é com o protesto, mas sim com o modo como ele tem sido feito.

—A lei da selagem...

—E' visivelmente anti-economica, injusta, prejudicial para o Comercio e industrias das especialidades atingidas, e altamente lesiva das classes operarias que, nestas industrias, têm o seu ganha pão. E, além de todos os inconvenientes, é uma lei de excepção, de parcialidade...

—Não concorda, pois, com atitudes mais ou menos violentas?

—De maneira nenhuma eu posso concordar com um movimento desordeiro. Violencias geram violencias e não é essa a missão do Comercio e da Industria.

—Mas por onde devia ter começado o movimento?

—Devia ter começado pela declaração, vinda hoje nos jornais da manhã, feita pela comissão dirigente do movimento.

—Essa declaração...

—Apresenta o seguinte dilema: «ou o governo anula ou suspende, até resolução do Parlamento, a lei da selagem, ou o Comercio retira da venda todos os produtos sugeitos a selagem». O resto não é nada — é esgrimir contra moinhos.

—Mas está na disposição de fechar ámanhã?

—Sim, fecho, porque o encerramento é feito por periodo que não chega a prejudicar a população. Assim, acompanho o movimento de protesto

A SUSPENSAO DE TRANFERENCIAS

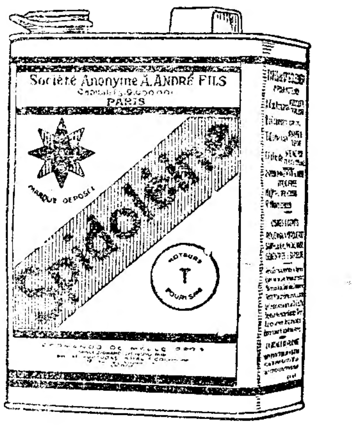
para a provincia de Angola

A comissão composta por representantes das associações comerciais da provincia de Angola e da Metropole, para tratar da suspensão da transferencia de fundos, resolveu dissolver-se pela improficuidade dos seus trabalhos.

A mesma comissão aconselha as associações comerciais de Angola a entenderem se, urgentemente, por intermedio dos seus organismos dirigentes, com o governo central, a fim de resolverem este momentoso assunto pelos meios que julgarem mais convenientes.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

RECOMENDADO PELA



FABRICA "VOISIN"

NA ORDEM DO DIA

Porque votou

o sr. Antonio Maria da Silva

contra a moção do Directorio

e o mais que nos disse

o antigo chefe do governo

Não é segredo para ninguem que a moção votada ha dias, por maioria, pelo directorio do Partido Democratico, retirando o apoio ao governo, causou impressão no país. Uma certa extranheza nos elementos activos da militança politica republicana e um desagrado geral em quasi todas as pessoas que, embora não sendo politicas, acompanham com interesse a marcha das coisas publicas.

Dois homens publicos, ex-ministros, vogais do directorio do P. R. P., se pronunciaram contra a moção: os srs. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães.

Conseguiu um nosso redactor ser recebido hoje pelo primeiro destes senhores, no proprio gabinete da Administração Geral dos Correios, na lufa-lufa do despacho aos directores de serviço.

O sr. Antonio Maria da Silva, que é um politico de ordem, que não se «embusca» nunca em posições comodas, e a quem não só a Republica mas o país devem serviços assinalados, mais do que o costume se mostra reservado, reservado mas com um grande desejo confesso de fazer declarações.

—O momento, porem, ainda não chegou. Dentro de poucos dias falarei. Ha necessidade de esclarecer, com efeito, certas posições. Mas hoje mesmo, agora mesmo, seria complicar a situação mais do que já está. E a verdade é que sobeja quem complique a vida politica, sem que daí resultem vantagens seja para quem fôr, e muito menos para a nação.

Outra frase:

—O que está indicado é uma grande prudencia nas declarações para publico. Ha pessoas que não medem a responsabilidade do que dizem nem do que fazem, mostrando, sobretudo falta de respeito por um sentimento a que todos os politicos, dignos deste nome, têm de se subordinar: o sentimento da oportunidade.

—A moção do Directorio?

—Acentuo que não quero pronunciar-me.

—Votou a favor do governo?

—Pronunciei-me contra a moção, é o que foi.

Descuidadamente diz ainda:

—Ha conveniencia em falar claro. Mas a seu tempo. De uma maneira geral penso que a posição de um membro de um Directorio deve ser acima das suas proprias ambições politicas, dos seus pontos de vista, até das suas mais nobres doutrinas, quando estão em jogo interesses nacionais,

—Daí...

—Daí o eu pensar que o sentimento da oportunidade, a que me referi, tem de estar sempre presente.

—O banquete da Povoa?

—Parece que correu bem.

E significativamente, segundo nos pareceu:

—E' que tinha de correr bem...

—V. ex.ª votaria a convocação extraordinaria imediata do Congresso?

—Não sei... (Este «não sei» figurou-se-nos que tanto podia significar «não lhe quero dizer» como, «não o cheguei a saber»).

E continua, dando atenção ao despacho do serviço publico:

—Ele havia uma maneira de as pessoas que querem a reunião do Congresso a conseguirem. Era procederem nos termos da Constituição. Se têm numero suficiente, pedirem a convocação.

E desta vez como a ditar:

—Quem provocou numa das ultimas sessões dos Deputados a declaração de que o governo devia reabrir, extraordinariamente, antes de 2 de Dezembro, que é quando reune de direito, fui eu. E devia reabrir extraordinariamente para estudar a «lei de meios», pois não podemos viver á matroca orçamental. E eu tinha autoridade para falar como falei porque, quando chefe do governo, duas vezes exigi o estudo dessas medidas, sob ameaça de deixar o poder. O sr. Rodrigues Gaspar concordou, e disse que o Parlamento não reabriria depois de 15 de Novembro. Mais tarde, por força das circunstancias, emiti no Directorio o voto de que a abertura se devia realizar até 1 de Novembro, e não depois dessa data. O Parlamento vai reunir a 4, terça-feira, porque sabado, domingo e segunda não são dias indicados para esse acontecimento.

Pareceu-nos que esta declaração do antigo chefe do governo significa que está de acordo com a reunião do Parlamento a 4. Mas ainda nos diz:

—Não quero deixar de acentuar, apesar do que lhe digo não constituir entrevista formal, que é da mais alta inconveniencia politica querer precipitar acontecimentos, querer adoptar atitudes que podem complicar a situação, numa altura exactamente em que se insinua que a melhoria cambial é uma especulação, e se regista um incidente entre o governo e as chamadas forças vivas.

* * *

Ainda hoje falamos com varios politicos, cuja opinião solta não chega a dar uma conversa. Mas do que ouvimos e recolhemos nós, jornalista, podemos chegar a esta suspeita: a de que nem o governo nem os depntados governamentais, agora oposionistas, tinham uma grande confiança na convocação e realisação prematura da tal sessão extraordinaria do Congresso.

«Fumisteries» da politica pessoal que, ainda bem, não encontra eco ou sequer espectativa na opinião publica, e na massa geral do proprio partido democratico.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

AS FORÇAS VIVAS

O que

sucederá

se forem encerrados os estabelecimentos?

Qual será a atitude das classes operarias, caso o comercio encerre ámanhã os seus estabelecimentos?

Foi o que esta tarde procurámos saber de três delegados da U. S. O., que encontrámos no Calhariz.

Primeira informação:

—O conselho de delegados reune hoje para se ocupar do movimento das forças vivas. E' um caso muito delicado para as classes operarias tomarem uma atitude. E se não...

—Vejamos...

—Se a massa trabalhadora protestar, póde dar isso a impressão de que estamos ao lado do governo, o que não é verdade.

—Alheiam-se, então?

—Nada disso! Nada disso!

—Então?

—O que virá a resolver-se é que os proletarios não consintam o encerramento das fabricas, alheando-se, no entanto, do movimento do comercio, visto tratar-se de mais um imposto que afinal vem carregar o povo consumidor.

—Será essa a atitude que a U. S. O. tomará?

—E' esta a minha opinião. No entanto, ámanhã, caso o comercio encerre as suas portas, organisaremos uma sessão de propaganda na C. G. T, para apreciarmos mais ponderadamente o caso.

—Fala-se em assaltos?

—Não vejo razão para isso, neste momento.

* * *

No gabinete do sr. governador civil:

—O governo tomou algumas medidas contra o encerramento do comercio?

—As mesmas que temos adotado quando surge qualquer greve. Liberdade absoluta de trabalho.

—E para os que não abram os estabelecimentos?

—Garantimos-lhes a inviolabilidade da propriedade, reprimindo energicamente qualquer tentativa de assalto.

—Sobre prisões?

—Foram esta manhã detidos dois comerciantes que entraram num estabelecimento a ameaçar o dono da casa, se ele não encerrasse ámanhã as suas portas. São os srs. Antonio Tavares e Luiz Guimarães Ferreira.

Uma voz a intrometer-se:

—Ameaçam partir os vidros das montras aos comerciantes que não encerrem as portas.

—Isso não acredito eu — atalhou o chefe do distrito. Era um belo exemplo que eles davam ao bolchevismo.

—E a prisão do sr. Pereira da Rosa?

—Não sei nada. E' com o director da Policia de Investigação.

—O sr. dr. Teixeira Direito diz o contrario...

—Espere um pouco.

Ligou o telefone para a Policia de Investigação, e preguntou:

—Eu desejo saber á ordem de quem está preso o sr. João Pereira da Rosa; porque se não está preso á ordem de ninguem, mande-o pôr em liberdade!

Um dos secretarios exclareceu:

—Está preso á ordem do director da P. S. E... mas ha quem entenda que não.

E depois deste jogo de empurra, volta a afirmar-se que ele está detido á ordem do director da Policia de Investigação Criminal.

—Que me diz V. Ex.ª ácerca dos manifestos afixados hoje pelas forças vivas?

—Mandei os apreender, e ordenei que se rasgassem os que haviam sido afixados.

—Porquê?

—Porque têm afirmações menos exactas.

* * *

A policia procura o sr. Alfredo Ferreira, autor da moção do encerramento dos estabelecimentos, para o prender tambem.

AS TROPAS DE TCHEKIANG

foram derrotadas pelos governamentais

SHANGHAI, 13.—As tropas de Tchekiang renderam-se. Está sendo negociado um armisticio com o general Kiang-Sou. O general Louyung-Shian e o seu estado maior refugiaram-se no Japão.—(H.)